ANNO 57.º — NUMERO 5:734 — Quarta-feira, 4 de março de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

A nossa cobrança

Vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida até esta data.

Muito nos penhoram os nossos obsequiosos assignantes satisfazendo de prompto os recibos que lhes são enviados. A repetição da remessa obriga-nos á duplicação da despeza e impede-nos de regularisarmos a nossa escripturação.

A todos, pois, rogamos a penhorante fineza de satisfazerem logo, e a todos deixemos firmado aqui o nosso reconhecimento.

AVEIRO

Uma carta de Guerra Junqueiro

Em fevereiro de 1890, quando Portugal inteiro conclamava contra o procedimento da Inglaterra, que pouco antes nos havia imposto o celebre *ultimatum* de 11 de janeiro, o grande poeta Guerra Junqueiro dirigiu aos jornaes de Lisboa a explendida carta quehoje offerecemos aos leitores, que se relaciona com o Carnaval d'então, e que, como o que hontem terminou, teve uma nota triste a embalal-o:

Sr. redactor.— Está de luto pesado a alma nacional. Recebeu ha um mez apenas o mais cobarde dos insultos, a mais aleivosa das affrontas. Ergueu-se a nação inteira n'um brado de dôr, n'um arranque de orgulho, n'um impeto de colera.

Não ha coração que não sangre d'esse golpe, cara que não ande vermelha d'essa bofetada. A injuria á patria repartiu-se irmãmente por todos os seus filhos. E, como o amor de mãe de que fallou o poeta, *Chacun en a sa part et tous en l'ont entière.*

Não me parece, pois doloroso que este movimento, tão nobre e tão sombrio, tão espontaneo e tão veril, seja cortado agora por tres dias carnavalescos e galhafeiros de troça ao ar livre, de banbochata nas ruas, de pandega nos theatros.

Faria isso o effeito de um prestito funebre e grandioso, interrompido de repente por uma herda de palhaços, que intercalasse de gaitas de folles e de assobios os rufos dos tambores soluçantes, velados de negro, marchando em batalha. Nem um doudo dançaria polkas quando agonisa sua mãe.

Não prostituamos com gargalha daspublicas o nosso luto rigoroso. E' cedo ainda para o alliviar.

Arranquem nas vitrines dos armazens todas essas faces jogralescas de papelão, tota essa trapagem sordida e pelintra de banzés alcoolicos, de orgias lamacentas. A Quaresma lugubre da nossa d r não termina ainda n'este sabbado.

Nada de entrudo, nadá de carnaval!

O Estado não deve, nem póde abrir agora os seus theatros, que são monumentos nacionaes, convidando a multidão a pinchos de can-cans, a regabofes de funambulos.

Que em S. Carlos se cante por exemplo a *D. Branca.* Que D. Maria e os outros theatros nos deem os mais bellos dramas e os mais bellos versos da litteratura portupueza. Que de dia haja conferencias eloquentes e instructivas sobre a epopeia maravilhosa dos nossos descobrimentos maritimos. Que se organisem prestitos civicos, que vão depôr corôas junto das estatuas dos heroes, dos tumulos dos grandes mortos.

Que, em summa, esses tres dias, que costumam ser de chascos e de farçadas, de hilariedade e desenfado, sejam como tres grandes dias lustraes para a consciencia da nação, fazendo-lhe ver o que na sua historia ha de mais nobre e mais augusto, como que levantando-lhe do alto do seu passado o historia santa do seu heroismo, para que todos em espirito a communguem, levando d'ella, como d'um disco de luz, uma só particula que seja.

E tudo isso executado sympathicamente, com gravidade e pundonor, sem gritos de adversão, nem epilepsias de arruaças.

Será difficil o pôr em pratica esta ideia? Ao contrario, é facilimo, porque existe expontanea no animo de todos. Approvada pela imprensa, não ha director de theatro que a não acceite. Emquanto á entrudada das ruas, basta, para evital-a, o consenso publico.

E devia este programma— de fazer de tres dias de carnaval tres dias de Cinza—ser realisado não apenas em Lisboa, mas unanimemente e rigorosamente em todas as terras portuguezas, desde a capital ao minimo logarejo, de forma que dissémos á Europa este espectaculo surprehendente d'um povo, que, ultrajado na honra e violado no direito, se reco lhe na sua dôr e no seu orgulho, emquanto o mundo inteiro se diverte, rindo n'uma grande patuscada cosmopolita.

Façamos todos os portuguezes, d'essa semana doida, uma Semana-santa.

Peço-lhe, sr. redactor, o appoio do seu jornal a esta ideia, se a julgar, como eu creio, inteiramente exequivel e sympathica.—Lisboa, 10.--De v., etc —*Guerra Junqueiro.*

Noticias militares

Pela ultima ordem do exercito foi nomeado major da 4.ª brigada de infanteria, com séde na Guarda, o capitão do regimento de infanteria n.º 24, sr. Joaquim de Sá Mello. Felicitamos este nosso amigo por alcançar este logar, que solicitou, mas sentimos a sua sahida d'Aveiro, onde esteve durante 3 annos e onde soube captar a estima de todos os nossos conterraneos, porque o sr. Sá Mello é um official illustrado, attencioso e respeitador.

Tambem pela mesma ordem foi nomeado ajudante de campo do general commandante da 3.ª divisão militar (Porto) o tenente do estado maior de cavallaria, nosso patricio, sr. barão de Cadoro (Carlos).

Consta que vae brevemente partir para o ultramar, indo servir n'uma commissão em Macau, o nosso amigo, sr. João Pedro Ruella, alferes de infanteria 24.

Sahiram d'esta cidade durante os dias do Carnaval: para Coimbra, o coronel, sr. Pereira de Castro, commandante da 9.ª brigada de infanteria; para Vianna do Castello, o coronel, sr. Antonio Ernesto da Cunha, commandante do regimento de infanteria 24; para Vizeu, os srs. José da Costa Felix, commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7; e Matheus Lopes, ajudante do regimento de infanteria 24; e para Ovar, os alferes d'este regimento, srs. Coentro e Camossa, e o tenente d'aquelle esquadrão, sr. Cunha e Costa.

DESAGGRAVO

O nosso estimavel collega do *Districto*, a quem sabemos ter maguado a publicação que estranhos alli fizeram d'uma carta de aggressão pessoal ao sr. Francisco d'Assis Marques Gomes, deu no seu ultimo n.º publicidade a esta outra, em que o auctor d'aquella faz, como sabe, a devida reparação:

«Apressamo-nos a dar publicidade á carta seguinte, que agora recebemos:

Sr. redactor.— Com energia pedi na minha ultima carta syndicancia especialmente aos actos do sr. Francisco Marques Gomes, por suppostas irregularidades commettidas na direcção das Obras publicas d'este districto; comlealdade lhe solicito, hoje, me releve a errada informrção, que julgava detodo o potto aucturisada.

Acabo de saber que nada ha n'aquella repartiçãa que inspire suspeita e que o sr. Marques Gomes é um empregado trabalhador e sério, gosando muito justamente da confiança dos seus chefes.

Desculpe-me, sr redactor, a falta gravissima e creia-me

De v. etc.,

Amigo dedicado.

Folgamos que a tempo se repare a falta commettida e que justiça seja feita a quem de direito pertence.»

Noticias religiosas

Com a solemnidade dos annos anteriores realisou-se nos 3 ultimos dias do Carnaval, na egreja de Nossa Senhora da Apresentação e a expensas da irmãdade do Senhor do Bemdito, o jubileu das 40 Horas, havendo em todos os tres dias exposição do SS., missa solemne e sermão. A orchestra foi a da «Boa-união» e os oradores, de domingo, o sr. padre João Pinto Rachão, prior da Senhora da Gloria; na segunda-feira o sr. padre Egas Silva, e hontem o sr. padre Antonio Emilio Villar, capellão do regimento d'infanteria 24. Em todos os dias foi a egreja da Apresentação, que estava lindamente ornamentada, muito concorrida de fieis.

POLITICA LOCAL

Parece que caminhamos de novo para o imperio do facciosismo politico. Não ha, não pode haver a sonhada acalmação por tal systema. Era, de resto, de prever. Estava escripto.

A que viria, se não para contrariar a necessidade do momento, o imposto delegado do governo?

Postos de parte os melhores conselhos, arredados da administração districtal os homens que mais convinham á situação, feita a errada escolha, os resultados não podiam ser outros. Só os cegos os não viam.

Na lista dos administradores só figuram progressistas! E, todavia, em varios e importantes concelhos preponderava a politica regeneradora. Não houve, assim, a menor attenção com os chefes d'esse agrupamento. Em Oliveira d'Azemeis, em Ovar, na Feira, na Mealhada, etc., etc., vão soffrer-lhe as consequencias os leaes servidores d'esse partido.

Será esta a forma por que se entende ou se tem lá por cima o significado de calmaria?

Mais havemos de ver ainda. E já nada nos surprehende.

Temos homem para tudo. Até para bombo de festa.

Que faz o eterno pretendente basculhando no archivo do governo civil? Pois não são vedados ao exame dos estranhos os documentos que passam ou se archivam n'aquella repartição?

Quem auctorisa a consulta ou a extracção de notas da correspondencia official?

Dá-se este facto irregular, abusivo, illegalissimo, n'aquella secretaria, de ha dias para cá. Com vista ao sr. ministro do reino.

Informam-nos de que o governador civil jurara a alguem ter sempre deante dos olhos o n.º 5:532 d'este jornal, de quarta-feira, 14 de março de 1906, com que então recebemos a sua nomeação para o desempenho do cargo que hoje volta a exercer. Não acreditamos.

Se lhe lembrassem ainda essas amargas verdades, o delegado do governo não voltaria a pôr aqui os pés.

Hade ser galga. Mas se o não é e estamos em frente d'uma provocação ou ameaça, para aqui o trasladaremos sem detenças. Esse e outros mais. Temol-os bem á mão. Aproveitam aos que então os não tivessem lido. Ou não é assim?

Tenha juizo o governador civil. A prudencia deve ser a sua unica conselheira no actual momento. Os *obstaculos* arredam-se do caminho quando se vê um palmo adeante do nariz. E ficamos entendidos...

Afinal o *sr. doutor* Castilho não foi tal chamado a Lisboa. Quiz armar á popularidade e á importancia, e chegou a despedir-se, de lagrimas na voz, dos seus alumnos. E era de vêl-o a chorar, e a *pardalada* a carpir a saudade intensa do seio *pepinal*.

Chamado a Lisboa, para quê? Tomara elle que o deixem...

Não se afadigue tanto o eterno pretendente. Isto não offerece estabilidade, e, como em 906, aos «tres dias de Clarinha» ha de succeder uma situação Vaz Ferreira legitima, que virá purificar a atmosphera e pôr tudo isto no são.

Deixe-se de armar castellos no ar. O mais leve sopro lh'os derruba. O imperio do despotismo e da immoralidade acabou, e acabou para sempre. Não alimente esperanças vãs. Acomode-se com a roupa, que não é ella tanta. Para se entreter é bastante a «sociedade do pingo», que vae de foz em fora..

O sr. dr. Jayme Lima fez publicar no *Illustrado* a declaração de que não abandona o seu partido e da crença em que está de que os seus soldados virão ainda a prestar serviço ao seu paiz.

O *Districto d'Aveiro* appella para o patriotismo dos eleitores d'esta circumscripção justificando a necessidade de eleger deputados d'ella e que por ella saibam, queiram e possam interessar-se.

Appoiado. E' desde sempre a nossa opinião. Precisamos reagir contra estranhas imposições.

Um por todos e todos por um, n'um patriotico e generoso impulso de amor pela nossa terra.

O circulo elege sete deputados. Dê-se representação a todos os partidos militantes, e votemos a seguinte lista:

Dr. Arthur da Costa Souza P. Basto, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Egas Moniz, dr. Henrique Vaz Ferreira, dr. Manuel Nunes da Silva, Mario Duarte, dr Sebastião de Magalhães Lima.

Sim; sejamos patriotas!

Temos em nosso poder o relate minucioso d'um caso a julgar proximamente no juizo de paz da Oliveirinha, e que vem a proposito para esta secção. No proximo n.º o publicamos!

Que bello symptoma de «acalmação!»

Miudezas

Com o fim de assistirem á procissão de Cinza, que heje se realisa em Aveiro com o costumado explendor, tem chegado numerosos forasteiros em carros, cavallos, bicycletas e ainda pelo caminho de ferro e a pé.

Principalmente da Murtosa, estão centenas de pessoas.

Não vae hoje mal o dia ao commercio local.

Não recebemos hoje carta do nosso esclarecido correspondente da capital.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Anna da Conceição Ferreira Pinto da Paixão; e o sr. João de Castro Machado, Porto.

A'manhã, a sr.ª D. Regina Alice Monteiro e Maia; e o sr. Joaquim Gomes d'Almeida e Silva, Agueda.

Além, a sr.ª D. Clotilde Lucinda de Figueiredo Corrêa d'Oliveira, S. Pedro do Sul; e o sr. Manuel Pinto Ferreira, Cacia.

ESTADAS:

Estiveram em Aveiro nos dias do Carnaval os srs. dr. José do Valle Guimarães, conservador em Taboa; dr. Elysio de Lima e Sousa, delegado em Felgueiras; Silverio da Rocha e Cunha, 2.º tenente da armada, em serviço na corveta Estephania, da escola d'alumnos marinheiros, do Porto; Ernesto Soares, commissario da «Companhia nacional de navegação»; Antonio Marques Hespanha, recebedor d'Espinho; e Vasco Soares, applicado alumno do lyceu central do Porto.

Vimos aqui tambem os srs. Diamantino Diniz Ferreira, considerado director do *Collegio Mondego*; dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, antigo administrador do concelho; e dr. Alfredo de Carvalho, delegado em Anadia.

DOENTES:

Tem experimentado sensiveis melhoras do seu incommodo, de que ha pouco foi operada em Coimbra, a sr.ª D. Gabriella de Mello Telles.

O sr. Eduardo Serrão, zeloso director telegrapho postal d'este districto, que esteve recolhido ao leito com um ataque de *grippe*, obteve bastantes melhoras nos ultimos dias.

Tem estado incommodado de saude o nosso amigo, sr. Antonio de Moraes Machado, tenente de infanteria 24.

Tambem tem passado ultimamente incommodado de saude o sr. dr. Elysio Sucena, esclarecido advogado em Agueda e nosso presado correligionario alli. Está já felizmente melhor.

VILEGIATURA:

Sahiram na sexta-feira da semana passada para Lisboa os nossos patricios, srs. João da Silva Pereira e Armando da Silva Pereira, capitalistas, que d'alli partem para o Brazil, em passeio, d'onde tencionam regressar em junho proximo.

Boa viagem e feliz regresso.

Reparações

A camara municipal, que está procedendo á grande reparação de que carecia a estrada Americana, deu ordem para a continuação d'esse util trabalho até ao Cojo e Fonte-nova, devendo seguir-se immediatamente depois a da estrada dos Santos Martyres, que o grande transito e o mau tempo damnificaram muito.

Pescas

O mar deixou de produzir com a abundancia de ha dias, e se não fôra a pesca que vem de fóra, a da ria mal chegava para as necessidades locaes.

Rendimento das pescas no Furadouro, costa do visinho concelho de Ovar, no mez de fevereiro findo:

Empreza *Boa-esperança*, 8:583$080 reis; *Senhora do Soccorro*, 2:569$410 reis; *S. Pedro*, 1:318$740 reis; *S. José*, 709$510 reis; e *S. Luiz*, 3$670 reis. Total, 13.184$410 reis.

Estação de Aveiro

A «Companhia-real» resolveu illuminar por bicos de incandescencia, *Auer*, a estação do caminho de ferro de esta cidade.

Bem andaria tambem fazendo sem demora a cobertura metalica do espaço comprehendido entre a antiga e a nova gare. Como está, é uma sujeição para os passageiros, que ficam expostos ás intemperies, ás vezes por longo espaço de tempo.

Era tempo tambem de proceder ao alargamento do acanhado edificio que tem como estação, e que em dias de movimento obriga a gente a uma pressão terrivel.

Sarau sportivo

O *Club Mario Duarte* resolveu realisar no dia 18 do corrente, no *Theatro aveirense* um sarau sportivo conforme o programma que se distribuirá opportunamente, estando, para a escolha dos logares, a inscripção aberta exclusivamente aos socios no mesmo club até ao dia 8, depois do qual será patente ao publico na, *Tabacaria havaneza*, do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 4* — Tenta-se um vão esforço em favor da restauração do *Gremio-gymnasio*.

Com um dia luminoso apparecem em Aveiro as andorinhas.

Dia 5—O agronomo d'este districto descobre a existencia da philoxera em Castello de Paiva.

São concedidos 2 reproductores para o posto hyppico de Aveiro, em Cacia.

Dia 6—Noticias d'Africa dão conta d'um ataque dos cuamatas ao forte Roçadas, praticando o capitão Pessoa alguns actos de valor e sendo, porisso, nomeado governador interino da praça.

Suicida-se aqui, no Cojo, com um tiro de rewolver, de noite, e no quarto que habitava na hospedaria de José Maria da Costa Junior, o serralheiro João de Mattos Bandarra, de 24 annos.

Andorinhas.—Agora sim; já as vimos ahi, de volta ao ninho que deixaram e o inverno lhes respeitou.

São as alegres percursoras da primavera, em que vamos entrar. Oxalá ella traga melhores dias do que aquelles com que findou a passada e começou a semana presente.

Frio. — Tem-se feito sentir, agora mais do que nos primeiros mezes do inverno.

No domingo e segunda-feira ultimos choveu abundantemente, e saraivou até, e em tal quantidade que alagou as ruas e entupiu os encanamentos.

Algumas horas depois ainda não estava de todo desfeita a camarinhada.

Dr. Vaz Ferreira.—Veio á Feira, onde se encontra ha dias, o antigo deputado da nação e energico governador civil d'este districto, nobre chefe regenerador alli, sr. dr. Henrique Vaz Ferreira.

E' sempre motivo de satisfação para os feirenses a vinda de sua ex.ª á terra em que nasceu.

Amigos pessoaes mas dedicados que nos honramos em ser do illustre recem-vindo, tomamos parte no jubilo dos seus conterraneos e d'aqui o cumprimentamos affectuosamente.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 198 reis; corôa, 207; marco, 244; peseta, 180; dollar, 1$050; esterlino, 48 1/8.

A volta ao mundo a pé.—Com destino ao norte, passou ha dias em Aveiro o dr. George Stratis, natural de Hellene, Grecia, que, por aposta com o *Sport-club* de S. Petersbourg, n'uma importancia compensadora, se obrigou a dar a volta ao mundo, a pé. Conta que já tem dispendido 11 annos, 4 mezes e 24 dias, faltando-lhe apenas 3 mezes para acabar a sua jornada. O termo d'ella é em Londres.

Levantamento de planta.—Anda-se levantando a planta de terreno comprehendido entre parte da rua da Alfandega, praça Luiz Cypriano e as duas pontes proximas, para o fim da transformação conveniente do local.

«Associação commercial».—Pediram a sua exoneração os vogaes effectivos da direcção da «Associação commercial e industrial d'Aveiro», srs. Domingos Leite, presidente; Antonio da Cunha Pereira, secretario; João Francisco Leitão, thesoureiro; Francisco Ferreira da Maia e Elias dos Santos Gamellas, directores.

Foram chamados porisso ao exercicio d'aquelles cargos os substitutos, srs. Albino Pinto de Miranda, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Marques da Cunha, Alberto João Rosa e Joaquim Ventura, que entraram logo depois em exercicio.

No acto da posse foi consignado um voto de sentimento pela retirada dos vogaes effectivos da direcção e outro de louvor pela fórma dedicada por que serviram os interesses da associação e dos associados.

Arborisação. — Alguns mal intencionados, que mereciam correctivo, cortaram differentes arvores das que ainda ha pouco se plantaram na avenida do Loureiro, quasi todas proximo das «Escolas-centraes».

Se tal vandalismo não obedece a um proposito ruim, serve de contraprova ao estimulo com que a *Festa da arvore* anima as creanças a protegel-as e a cuidar do seu desenvolvimento até como necessarias á hygiene e ao embellezamento das povoações.

A quem compete, pedimos se digne investigar, para ser dado o competente castigo a quem de direito pertença.

E já que fallámos em arvores e por que a epocha vae adeantada, lembramos a necessidade de se prover á falta que d'ellas se nota na avenida Bento de Moura, rua d'Alfandega e n'aquella avenida do Loureiro.

Com vista á camara municipal e ao solicito chefe de conservação de obras publicas, sr. Manuel Maria Amador, entidades para quem nunca se appella em vão.

Touradas.—Parece que a proxima epocha tauromachica terá começo em Aveiro no dia 28 de junho, com uma corrida brilhante, em que veem tomar parte artistas consagrados, sendo o gado dos campos do Ribatejo.

As restantes, conta a empreza effectual-as em 19 de julho, 6 e 20 de agosto, seguindo-se varias garraiadas promovidas pelo *Recreio artistico*, *Club-dos-gallitos*, *Associação-dos-bateleiros*, *Club Mario Duarte*, etc., etc.

Reparação.—A' porta do antigo *Café-aveirense* foi levantado o passeio para introducção de encanamentos. Já lá vão alguns dias depois de obra feita, e ainda a reparação se não fez. Bom é que não esqueça.

Previsão do tempo.—Barto, que, com inexplicavel exactidão, tem feito a previsão do tempo para as ultimas semanas, faz a seguinte para a que corre:

Depois de um subito e sensivel abaixamento no domingo, 1 de março, a temperatura subirá sensivelmente, tornando possiveis, na segunda-feira, 4, alguns ventos e chuvas ou neves, segundo a latitude ou altitude dos logares. A temperatura continuará a subir lentamente, até á madrugada de sexta-feira, 6; depois do meio-dia de sexta-feira, soffrerá um ligeiro estacionamento, acompanhado geralmente do ceu coberto ou chuvoso, estacionamento que se manterá até á madrugada de domingo, 8; depois seguirá na sua marcha normal ascensional, desde a tarde de domingo, 8, até terça-feira, 10.

Pela imprensa—Entrou em novo anno de publicação o nosso esclarecido collega, *Jornal d'Anadia*. Militou sempre no campo progressista e tem sido, atravez desoito annos de vida, um dos seus mais denodados defensores. E' seu proprietario e director um funccionario distincto, o sr. José Maria Tavares, a quem a politica alli deve valiosos serviços.

Que conte muitos annos mais, e sempre com as prosperidades de até agora, são os nossos desejos sinceros.

Carnaval.—Terminou a folia. Pelas ruas, pequenissima affluencia de mascaras e nenhuma de geito. Uma sensaboria pasmosa.

No *Theatro-aveirense*, a exhibição d'uma promettedora companhia de zarzuella hespanhola, que alli attrahiu numerosa concorrencia. Casas cheias e noites bem passadas pelos amadores do genero, que brincaram muito. Ahi reinou sempre enthusiasmo decorrendo os bailes em ordem.

A «Empreza Soares & c.ª» houve-se á altura proporcionando aos que gostam quatro noites cheias.

Se não fora o alcool, que por demais aqueceu a ralé frequentadora dos antigos batuques, não haveria notas discordantes. Mas a *encommenda* do insulto havia necessariamente de quebrar a monotonia do respeito devido á boa educação e á ordem, e sahiu, desbravada, em vomitos de vinho.

A policia... valha-nos Deus Nosso Senhor! continua patenteando-se absolutamente inutil! Se não fôra o uzo antigo, dir-se-hia na ordem... do dia: em pleno regimen de acalmação.

As declarações politicas do sr. José d'Alpoim

(Conclusão)

E' por isso que não desfallece um instante: é por isso que tem apregoado a necessidade de este reinado se abrir por um absoluto esquecimento do passado, aplaudindo a phrase do grande jornalista Moreira d'Almeida, quando disse que o novo rei abre «dynastia nova». E' por isso que elle queria a revogação de todos os decretos dictariaes, excepto dos que trouxessem perturbação á causa publica, é por isso que, além da amnistia dos marinheiros, queria uma amnistia á imprensa e a todos os implicados em crimes politicos até o dia 31 de janeiro. E' por isso que elle desejava que essa amnistia abrangesse tanto os civis como os militares, sendo falsas as ideias dos chamados conservadores, quando dizem que a amnistia aos militares era uma offensa á disciplina e á lei. A' lei e á disciplina? Pois quem era indisciplinado e quem offendia a lei senão os governos, que, fóra da Constituição, no tumulto da revolução do poder, queriam que as espingardas e as bayonetas se voltassem contra o povo, quando este queria a lei e a justiça? Ninguem mais do que elle, que tanto se interessou sempre pelas questões militares, queria a desciplina que é a base da organisação da força armada; mas não é favorecer indisciplina o querer que, abrindo-se um reinado novo, haja largueza d'animo e generosidade para todos, para os militares como para os civis. Não é um perdão, é um sentimento de justiça: é um grande, nobre, austero, e habil, até, acto politico.

Com tres ou quatro diplomas publicados n'um só «Diario do governo», revoga-se toda a dictadura: davam-se aquellas amnistias: restabeleciam-se nos seus cargos os cidadãos d'elles expulsos pela dictadura ou actos illegaes, terminando-se com todos os logares, e com o seu pessoal, pela dictadura creados.

O decreto dos adeantamentos desappareceria, devendo ser esta questão, em que o moço rei não tem responsabilidades algumas, entregue ao parlamento, sendo intelligente e nobre a carta do soberano, onde este caminho está traçado. E, depois, aberto o parlamento, com umas côrtes em que os partidos monarchicos, e o republicano, tenham condigna e legitima representação, importa expungir da nossa legislação todas as leis de excepção, que são a grande vergonha dos governos nos ultimo dezoito annos da monarchia.

Não póde continuar por que é tarde e está fatigado e até doente. Não se cançará de pedir aos seus amigos e correligionarios que acentuem, na politica portugueza, uma obra de pacificação e acalmação, como tudo indica que a corôa deseja e como o governo, justiça lhe seja, tambem pretende fazendo elle votos para que siga n'esse caminho rapida e desassombradamente. Os proprios republicanos, em artigos elevados e nobres, se associaram a esta obra de pacificacão sympathica, por que é feita perante sepulturas que se abriram e por que interessa á grande causa nacional, superior ás paixões partidarias.

Elle, que é tão profunda e apaixonadamente liberal, pede essa pacificação e acalmação em nome das ideias do partido dissidente—d'esse partido que, apezar de não haver occupado o poder, já hoje tem no paiz inteiro uma enorme força na consciencia publica, porque ainda não desfalleceu na sua fé, na sua lucta, na sua coherencia, traduzindo o sentir das multidões democraticas. O partido dissidente, que é um partido de governo e que quer ser governo, não acceitará o poder senão para realisar o seu programma.

E' por isso que, intransigente em tudo que sejam as mais avançadas reivindicações sociaes, possue auctoridade moral para reclamar a pacificação e acalmação, que devem ser a norma d'um reinado novo e d'uma politico nova. Se a palavra de honra na bocca de homens publicos não tivesse perdido todo o valor pela mentira em que se tornou nos labios do dictador, elle orador dal-a-ha de que não falseará, no poder, por ambição, a sua fé radical.

Não a dá, apella para o seu passado—e lembra que a melhor garantia dos seus compromissos é o que tem luctado e até o que tem soffrido, achando-se elle e o seu partido quasi sós por vezes, no campo monarchico, na lucta contra o ultimo governo e contra a dictadura.

Termina agradecendo ao sr. dr. João Pinto dos Santos as suas palavras, e ao sr. dr. Pedro Martins a sua brilhantissima conferencia, que, sendo de responsabilidade individual e de affirmações pessoaes, como deve ser n'um partido democratico, fóra dos antigos moldes partidarios, se integra, comtudo, na orientação geral, democratica, do partido dissidente.

"CAMPEÃO-DAS-PROVINCIAS,,

A proposito do nosso 56.º anniversario:

Da *Voz de Portugal*:

«O Campeão das provincias. — Completou no dia 14 do corrente 56 annos de vida, e encetou, com o n.º 5:729, do dia 15, o seu 57.º anno, este nosso intrepido e bem redigido confrade, que se publica na cidade de Aveiro, capital d'este districto.

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 pelo saudoso e illustre aveirense Manoel Firmino d'Almeida Maia, o *Campeão das Provincias* é sem duvida um dos melhores jornaes provincianos, e é, depois da *Nação*, actualmente, o periodico mais antigo do continente portuguez.

Filiado no partido dissidente, combate com admiravel desassombro e lucta com todo o vigor pelo ideial d'esse agrupamento, de modo a conquistar as geraes sympathias dos seus correligionarios e a impôr-se naturalmente á consideração dos independentes e ao respeito dos adversarios.

A Voz de Portugal, felicitando respeitosamente o *Campeão das provincias*, deseja que continue sempre em crescente prosperidade.

Do *Correio de Vagos*:

«Campeão das provincias.— Entrou no 57.º anno este nosso collega aveirense, fundado por um dos homens que mais popularidade teve em Aveiro: Manoel Firmino d'Almeida Maia.

Que o prezado collega continue a viver entre prosperidade é o que lhe apetecemos.

Do *Nacional:*

«Campeão das provincias: — Entrou no seu 57.º anno de existencia este nosso presado collega de Aveiro, a quem por tal motivo muito cordealmente felicitamos.

O *Campeão das provincias* que é um esplendido jornal e muito apreciado no norte do paiz, foi fundado pelo saudoso jornalista Manuel Firmino d'A. Maia em 14 de fevereiro de 1352.

Do *Portucalense*:

«Campeão das provincias:— D'aqui abraçamos o nosso distincto collega o *Campeão das provincias* d'Aveiro, por ter completado mais um anno da sua brilhante existencia.

Da *Independencia d'Aguecia*:

«Campeão das provincias:— Cumprimentamos este nosso collega pelo seu anniversario, ha poucos dias passado.

Sob os cyprestes

Falleceu em Estarreja o sr. dr. Fernando Tudella de Souza Lemos e Napoles, descendente da familia do Atalho, proximo de Agueda. Tinha 78 annos. Foi casado d'aquella villacom a sr.ª D. Innocencia Fragoso de Rezende, fallecida ha annos.

Era cavalheiro muito distincto, tendo sido por vezes administrador do concelho, presidente da camara e substituto do juiz de direito da comarca.

Pezames aos seus.

Dr. Egas Moniz

Ainda os echos da festa celebrada em honra do brilhante parlamentar.

Até aqui os jornaes de Lisboa e Porto, de que démos summario extracto. Agora tem a palavra a imprensa do districto, que lhes consagra tambem uma parte das suas brilhantes columnas.

Não nos será possivel reproduzil-as todas na integra. Occupariam paginas do *Campeão*, que, alliaz, muito se honraria com isso. Um pouco de cada um, para podermos dar logar a outros assumptos tambem:

Do *Correio da Feira*:

Dr. Egas Moniz.—Deveras imponente a recepção feita ha dias em Estarreja ao antigo deputado dissidente e sabio lente de medicina na Universidade, sr. dr. Egas Moniz.

O notavel homem de sciencia, que é das mais perfeitas cerebrações de Portugal, foi um dos perseguidos do franquismo ignobil e da dictadura assassina.

Porisso a manifestação de sympathia que lhe tributou o concelho da sua naturalidade, excedeu em rubro enthuasmo tudo quanto de grandioso se possa imaginar. Egas Moniz, impõe-se como homem superior e como martyr d'uma idêa genuinamente liberal. Não podemos, portanto, deixar de unir as nossas saudações ás saudações vibrantes de que sua ex.ª foi alvo. Embora nosso adversario politico, já temos combatido o mesmo inimigo n'uma união que muita honra nos deu. Nem é demais enaltecer quem por todos os principios o merece, seja qual for o seu ideal politico.

Da *Independencia d'Agueda*:

De passagem.—O sr. dr. Egas Moniz, illustre lente da Universidade e um grande espirito liberal, ao passar domingo ultimo em Oliveira do Bairro, quando se dirigia em automovel a Pardilhó, foi alvo d'uma sentida e grandiosa manifestação liberal. O sr. dr. Antonio Costa, distincto medico n'aquella localidade, offereceu ao antigo deputado dissidente um copo d'agua, que sua ex.ª agradeceu.

Em Aveiro e Estarreja tambem o dr. Egas Moniz foi recebido carinhosamente, com manifestações de sympathia, expondo o sabio cathedratico os horrores das prisões que a dictadura lhe abrira, quando, animado por sentimentos de patriotismo, déra principio a uma lucta toda de liberdade e luz.

Do *Povo da Murtaza*, após uma longa descripção das festas:

. . . . . .

«Sóbe depois ao estrado o intelligente caudilho republicano, dr. Antonio Macieira, que em phrases vibrantes de sincera indignação estygmatisou toda uma obra de vinganças e perseguições posta em pratica pelo nefasto dictador errante, conseguindo ter o auditorio suspenso da sua palavra tão bellamente burilada e quente. Por vezes, o seu improvisado discurso é cortado por estrepitosos apoiados.

Por fim, levantou-se o heroe de esta festa, revoando por toda a sala uma prolongada salva de palmas e innumeros vivas ao dr. Egas e á liberdade. Não tem palavras para agradecer o acolhimento tão carinhoso que acaba de lhe ser feito por todos os seus conterraneos e amigos, diz o eminente parlamentar e distincto medico: lagrimas, só com lagrimas, da mais lidima gratidão é que póde expressar o que n'aquelle momento se passa na sua alma impressionavel e se repercute no seu coração reconhecido.

Historia os longos e terrives dias passados n'aquella infecta enxovia, para onde foi arremessado, preso como o mais vulgar facinora, por ordem do foragido João Ferreira, quando, como criminoso, apenas o accusava a consciencia de ter cumprido o seu dever, apregoando pela liberdade e pela soberania do povo, que pretendia algemar á vontade omnipotente d'um senhor absoluto.

Referindo-se á mensagem que acabara de lhe ser offerecida, diz que assim como todos os apostolos, todos os crentes tinham o seu livro d'horas, assim como todos os sabios, todos os luminares da sciencia tinham o seu livro favorito, assim elle, agora, tinha o seu livro d'orações,—a mensagem, onde iria beber o alento para a lucta, se acaso alguma vez na vida sentisse fraquejar-lhe o vigor, que sempre o tem acompanhado.

A sua oração, que foi breve, pois achando-se commovidissimo e cançado, apenas, repetiu, fallaria com as lagrimas, que n'aquelle momento lhe afloram aos olhos, e terminou levantando um viva á Liberdade, freneticamente correspondido.

A assembleia irrompe de novo em estripitooas ovações ao dr. Egas.»

. . . . . .

Do *Aveirense*:

Dr. Egas Moniz.—Aveiro provou mais uma vez que não esquece as suas tradicções, mostando affabilidade a todos os visitantes que a honram com a sua presença.

No domingo passado, seriam 11 1/2 horas da manhã, era esperado pela muldidão que por essas ruas se estendia, o sr. dr. Egas Moniz. A' meia hora depois do meio dia chegava o automovel em que o douto lente da Universidade atravessava a cidade em direcção ao *Campeão-das-provincias*, onde era esperado pelos seus correligionarios, pelos seus amigos particulares, por grande numero de admiradores e por partidarios de varias facções politicas.

Embora para alguns esta manifestação revestisse caracter politico, para uma grande parte, podemos affirmar, que assim não succedeu.

Aveiro é, foi e ha de ser sempre liberal, sabe honrar as suas tradicções, como já por vezes o tem demonstrado, o que certamente continuará de futuro a fazer, e por esse sentimento que a domina, e como dissémos já, a par da affabilidade com que sempre recebe os seus illustres hospedes, no domingo passado manifestou ao libertado dr. Egas Moniz a sua sympathia, com a modesta, mas sincera recepção que lhe fez.

Em casa do sr. Firmino de Vilqena, onde por pouco tempo descançou o nosso hospede, recebeu os cumprimentos de boas vindas e as felicitações dos assistentes pelo seu livramento; agradeceu d'uma das janellas a manifestação que acabavam de lhe fazer.

Como de costume, em todas as coisas d'esta terra, é lembrado o nome do seu mais illustre filho, que tanto trabalhou pela santa causa da liberdade—José Estevam—que não teve ainda outro que se lhe egualasse. O sr. dr. Egas Moniz lembrou esse nome, que cala bem fundo na alma de todos os aveirenses sinceros e que amam a sua patria.

Lembrou ainda mais dois cavalheiros—Mendes Leite e Manuel Firmino.

O primeiro, Mendes Leite, um valente soldado que com José Estevam luctou denodadamente nas campanhas liberaes, iriamos melindrar as suas cinzas, relatando-lhe os feitos heroicos, quando despresou sempre as honrarias a que tinha juz.

O segundo, Manuel Firmino, que foi um devotado amigo da sua terra, a ella tem ligado o seu nome com alguns melhoramentos e um desvelado protector da pobreza.

A estes temos a juntar: Agostinho Pinheiro, Sebastião de Carvalho Lima, e muitos outros que agora nos não occorrem á memoria e de que esta terra foi berço.

Finalmente, a fasta que se faz ao sr. dr. Egas Moniz, é mais uma pagina a registar na historia d'esta pacata terra, cuja a principal divisa é—Liberdade!

Ficam ainda para outra vez o *Concelho d'Estarreja*, o *Democrata*, os *Successos*, a *Vitalidade*, o *Jornal d'Estarreja*, o *Jornal d'Agueda* a *Voz de Angeja*, o *Noticias d'Alcobaça*, etc., etc.

*

Acentuaram-se felizmente as melhoras do illustre parlamentar, e por tal forma que já no domingo ultimo sahiu de Pardilhó para Ancião, onde foi passar estes dias com o seu presado amigo, sr. dr. Alberto Rego.

Na estação do caminho de ferro d'esta cidade aguardavam a passagem de sua ex.ª alguns dos seus amigos d'aqui, os poucos que, a tempo e horas, conseguiram saber da sua passagem por Aveiro.

O sr. dr. Egas Moniz deve sahir hoje d'alli para Leiria, regressando depois á sua casa da capital.

Anno agricola

O tempo melhorou um pouco, depois de ter escabreado em barda, pois até graniso cahiu por esses campos fóra em grande quantidade.

Tem-se sentido falta de hortaliças. As pastagens dos gados faltam tambem.

Preços dos generos em diversos mercados:

No de *Cantanhede*: — Milho branco, 20 litros, 780; dito amarello, 760; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$400; dito amarello, 1$300; dito fradinho, 1$200; arroz da terra, 15 litros, 1$300.

No de *Alcobaça*:—Trigo mistura, 660; milho da terra, 540; fava 520, cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

No da *Feira*:—Milho branco, 760; dito amarello, 740; trigo, 1$100; centeio, 680; cevada, 630; aveia, 500; batata, 450; feijão branco, 1$300; feijão de caldeia, 1$100; ovos (duzia), 120 réis.

No de *Tavira*:—Centeio, (14 litros), 600; cevada, 500; chicharos, 800; favas, 800; feijão branco, 1$400; dito raiado, 1$400; grão, 1$300; milho de regadio, 800; milho de sequeiro, 780; trigo broeiro, 740; dito rijo, 760; sal, 40; azeite, 2$000; aguardente, 1$700; vinagre, 300; vinho, 1$000; batata, 600; arroz, 1$700; laranjas, 400.

Archivo do "Campeão,,

O Homem em Portugal.— E' o titulo d'um livro da casa Figueirinhas, do Porto, bellamente impresso como tudo o que d'alli sáe.

Firma-o um pseudonymo: do Victor Moigenie, que, se não estamos em erro, é tambem o auctor d'um volume que já vimos algures com o titulo de *A mulher em Por-*

tugal, e que despertou interesse aos entendidos.

O homem em Portugal é uma analyse critica, feita com excellentes cartas pelo sr. de M igenie escriptas a um amigo residente em França. E' um precioso estudo, feito com arte e segurança, n'um bello estylo, por mão firme e vigorosa. Vae até aos ultimos acontecimentos politicos, diz da sua justiça sobre o dictador e a sua obra nefasta, e insere uma carta em que falla d'Aveiro e dos seus homens mais illustres a proposito d'uma conversa que teve com o nosso amigo e assiduo collaborador, sr. Rangel de Quadros.

Como tem interesse para os seus leitores, aqui a reproduzimos em breve.

E' obra de valor e que bem compensa o custo e o tempo gasto na sua interessantissima leitura. Agradecemos a offerta do exemplar que cá chegou.

Informação estrangeira

Um contracto de casamento feito ha 23 seculos.—Um paciente investigador acaba de encontrar um contracto de casamento celebrado ha 23 seculos. Viviam, pois, illudidos os que suppunham que esses documentos pertenciam á legislação moderna e que foram os codigos que introduziram esses contractos como base da disciplina social e moral dos povos.

Esse contracto feito, decerto, perante o official publico do tempo, foi celebrado entre o soldado grego Heraklides e a sua noiva Demetria. A rapariga entrava para o casal com o seu dote e as suas joias, e obrigava-se: 1.º a ser fiel ao marido; 2.º a abandonar o lar conjugal e a perder o seu dote no caso de commetter qualquer infidelidade. Por seu turno, o noivo compromettia-se a restituir o dote e a dar uma indemnisação á noiva, no caso de praticar tambem qualquer infidelidade. Em firmeza do que assignaram, com testemunhas, o contracto entre ambos estipulado.

O mais curioso do documento é a parte relativa ao flagrante delicto, que só podia ser provado mediante o depoimento uniforme de tres testemunhas. Esta clausula é que lá nos parece um bocado pandega, porque, decerto, se qualquer dos contractantes premeditasse uma traiçãosinha, não o faria de maneira que tres testemunhas a podessem constatar.

O archeologo que tal documento descobriu, não diz se Heraklides e Demetria foram esposos modelares e se tiveram muitos filhos. Mas isso suppõe-se. N'esses tempos toda a gente era séria. E se o não era, arranjava as coisas de modo a não offender ninguem. O descaramento e a depravação vieram exactamente com as leis e a civilisação. Nos paizes mais cultos e mais refinadamente civilisados é que a dissolução é mais atrevida. Pertence aos dominios da elegancia e do bom tom. O amante é um producto do progresso. Na velha Grecia não havia d'isso...

Homenagem ao sol.—A humanidade caminha realmente de surpreza em surpreza. Na Camara dos communs (Inglaterra) o deputado liberal Roberto Pearce apresentou um picante projecto de lei tendente a regulamentar legislativamente a hora do deitar e do levantar... Segundo o sentir do nobre representante do povo britannico, o homem tem obrigação restricta de se deitar e erguer com o sol. E' uma lei natural que a creatura desprezou e urge restabelecer. N'este sentido alvitra que em todos os domingos do mez de abril se adeantem 20 minutos os relogios, de maneira que, quando se chegar a maio, marquem 6 horas, em vez de 7,20! O dia official e o trabalho principiariam em todo o verão á 1,20, o mais tardar, o que permittiria gosar as bellezas e as delicias do sol em todo o seu brilho e esplendor. Quando se chegar a setembro, proceder-se-hia inversamente. Os relogios seriam atrasados de modo a que o individuo recolha mais cedo, saboreando por mais tempo o doce repouso da noite.

O illustre deputado entra depois em considerações economicas de peso. Pelo seu projecto, pouparse-hiam por anno 210 horas de luz artificial, o que representaria uma economia de cerca de dez mil contos de reis em gaz e electricidade. Se o seu projecto fôr votado, o homem viverá dentro da lei natural e realisará uma consideravel economia. Toda a existencia que decorra fóra das horas do sol, é inutil e prejudicial. A noite fez-se para o socego e para o repouso. Ha seculos que a humanidade se exgota e se avilta exactamente por transgredir as leis da natureza, tão sabia e tão previdente.

O homem tem razão. Nós cá entendemos que elle falla com cabeça. As companhias de illuminação, de que com certeza não é accionista, não pensarão do mesmo modo, mas o certo é que o homem tem carradas de razão. Viver com o sol é bello e fecundo. Simplesmente o illustre homem pretende que se viva com o sol exactamente n'um paiz onde o astro-rei raras vezes é visivel. O sol, em Londres, é um hospede raro e fugitivo. Quando apparece é para desapparecer pouco depois. Sendo assim, de que valerá adeantar os relogios no verão e atrasal-os no inverno?...

A imprensa commenta facetamente o projecto do engenhoso deputado. Mas Pearce está convencido de que teve uma ideia genial, e não desiste. Faz elle muito bem.

A' procura d'um herdeiro.—Haverá 3 annos que falleceu em Dublin, na Inglaterra, Malcolm Inglis, deixando uma fortuna avaliada em mil contos de reis. Malcolm tinha um filho que, por desavenças com a familia, abandonou a casa paterna, indo para a America, onde casou sem pedir licença ao pae. O velho ricaço, que a principio protegeu o filho, deixou de lhe enviar a mensalidade que havia estipulado quando soube que elle havia constituido familia sem dar cavaco a ninguem. Desde então as relações entre pae e filho ficaram interrompidas. D'esse casamento nasceu um filho. O velho Malcolm não teve mais noticia do seu descendente, que se sumiu de tal maneira que até á data ainda não foi encontrado. Presume-se que o rapaz tenha morrido e que houvesse realisado o seu casamento com nome differente. Sendo assim, o filho, que deve hoje contar 5 annos, ignora que nos bancos de Londres existem mil contos que lhe pertencem.

Um advogado partiu já para New York a fim de vêr se consegue descobrir qualquer coisa. Se os seus esforços forem infructiferos, o Estado será o herdeiro de Malcolm, visto não existir mais nenhum parente.

BONS ANNOS

Continuação

Bibliographia

CAPITULO XXX

Alteração ministerial; Eleições supplementares; Congresso antropologico e litterario; Questões militares; Nova fornada de pares; Modificações no tratado de Lourenço Marques e insolencias de um diplomata; Discussão nas duas camaras da resposta ao discurso da corôa; «Meetings» da opposição; Votação na camara electiva, approvando o tratado de Lourenço Marques; Novos «meetings», pranchadas nas ruas e moções de censura n'uma e n'outra camara; Demissão do gabinete.

CAPITULO XXXI

O partido regenerador novamente no poder; Ministerio Sampaio; Parlamento addiado; Morre o duque d'Avila; Dissolução da camara electiva; Mensagem da opposição progressista ao rei contra esta medida; Dictadura; Syndicato; Eleição de deputados; Crise ministerial; Fontes na presidencia; Reunião do parlamento; Visita dos reis de Hespanha; Exposição d'arte ornamental; Inutilisação do tratado de Lourenço Marques; Morre o bispo de Vizeu; Imposto do sal e fim do pataco; Centenario pombalino; A salamancada; Fim dos trabalhos parlamentares; Inauguração do caminho de ferro da Beira alta; Extincção de bispados; Eleições supplemtares; Mais mortos illustres.

CAPITULO XXXII

O anno politico de 1883-1884; Substituição d'um ministerio; Questão Zaire; Insultos d'um deputado inglez e desforço d'um official portuguez; Ataques da imprensa progressista ao chefe do Estado; Alteração ministerial: Addiamento e reunião do parlamento; Discussão dos projectos para a reforma da Carta e lei eleitoral; o que se votou e deixou de votar nas camaras legislativas; Novo partido; Dictadura; Tractado do Zaire.

CAPITULO XXXIII

Deputados eleitos com poderes para reformar a Carta-constitucional; Discussão do projecto de reforma e de resposta ao discurso da corôa; Alteração ministerial; Projectos approvados pelo parlamento; Conferencia de Berlim; Oliveira Martins filia se no partido progressista; Elemento electivo na camara hereditaria; Morte de Anselmo Braancamp e eleição do novo chefe do partido progressista; Morte do rei artista; Propostas de fazenda apresentadas no começo da sessão legislativa de 1886; Conflicto entre Braga e Guimarães; Queda do ministerio regenerador.

CAPITULO XXXIV

Progrmma ministerial; Entendimentos com a maioria; Casamento do principe herdeiro; Dictadura; Factos varios; Dois mortos illustres; Dissolução do parlamento; Tabaco; Eleições; Partido republicano; Reabertura das camaras; Um ministro esbofeteado; Trabalhos parlamentares; Morte de Fontes e eleição do novo chefe do partido regenerador; Mais acontecimentos politicos.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 1. (*Corroborando*)

Como a politica está *parada* e o assumpto de que ultimamente temos tratado é um dos mais importantes ao interesse do districto, continuaremos com elle. E visto que o joven governador civil se apresenta, segundo se affirma, com tenção definida de seguir a divisa do joven monarcha: «*A lei, sempre a lei, e só a lei*», d'elle esperamos o cumprimento d'ella, mandando arrancar da cadeira de *professor*, logar que illegalmente exerce, o *professor* sem diploma José Marques de Castilho, na escola de ensino normal d'essa cidade

N'este *periodo de acalmação* que vamos atravessando, urgente se torna que se acabe de vez com essa illegalidade, fazendo entrar na escola o socego moral a que tem direito e que lhe tem sido roubado com essa indesculpavel teimosia, conservando n'ella esse *professor* sem habilitações officiaes e sobre quem recáe a tremenda responsabilidade de uma syndicancia esmagadora. Acabe-se com isso de vez.

De ha muito a esta parte que a imprensa independente se tem feito echo dos escandalos que por lá se tem praticado, e alguma coisa se fez já no sentido de se cumprir a lei.

Infelizmente não houve tempo (ou não se fez d'elle o uso necessario) de completar essa obra de saneamento moral

Pois para que d'esta vez não succeda o mesmo, porque a situação é pouco duradoura, convem que o jovem governador comece a sua *independente administração* por esse acto de elevada moralidade, que a cidade em peso e mesmo o districto lhe recommendam.

A protecção de que esse personagem dispõe, e que chega talvez a envergonhar quem lh'a dispensa, é garantia sufficiente para que seja collocado em uma das melhores egrejas ou mesmo em uma conesia, ficando assim essa escola, que *educa* professoras, livre d'esse trapeco, que já lhe fez dar o titulo de *escola do beijo* e de *campanario*, o que é um completo escarneo para o nosso districto!...

.....

Foi á custa de um governador civil, seu grande protector, que obteve illegalmente esse logar. Pois bem; seja tambem outro governador, nas mesmas condições, que o desvie d'ahi, ficando assim concluida essa bella obra de saneamento moral para o districto, iniciada pelo sempre desejado sr. dr. Vaz Ferreira.

.....

Desejamos não voltar ao assumpto, e por isso aguardamos se faça com urgencia essa reparação moral e legal, que se deve a um districto que tem brio e pondonor.

Se, porém, tivermos de o fazer, poremos de parte o «facto de acalmação» em que todos devem estar, e seremos então energicos nos limites da lei da moral e da imprensa.

Fica feita a nossa declaração. E para que não desviemos o assumpto, ficamos hoje por aqui, não obstante termos muito que dizer aos nossos estimados leitores, principalmente a respeito da marcha accelerada em que vae entrando o partido republicano do concelho.

Consequencia de graves erros da parte de quem pretende dirigir com o maior despotismo...!

Aguentem-se no balanço.

Anadia, 2.

Como tambem nos interessamos por tudo que se relaciona com o bem-estar do nosso districto, não podemos deixar de manifestar a nossa humilde mas sincera opinião ácerca da questão que se travou entre o nosso estimado collega da *Vitalidade* e um correspondente de Lisboa (?) para um papel qualquer d'essa cidade.

Como os leitores já sabem, porque a esse interessante assumpto se tem referido largamente o nosso amigo *Brinco*, correspondente de Agueda, ia ser demittido pelo governo franquista o padre José Marques de Castilho do logar de *professor* da «Escola normal de Aveiro», visto que esse padre não possue habilitações officiaes para o desempenho d'esse elevado cargo, estando, porisso, a preterir outro professor que tenha o competente diploma e uma folha moral acceitavel.

Como cahisse o governo franquista e as coisas mudassem—n'esse ponto para peior, por ora—o tal correspondente de Lisboa (?) começou de arguir o collega da *Vitalidade*, dizendo que elle era o culpado de se ir conceder ao districto e principalmente a essa cidade esse grande beneficio.

A *Vitalidade*, pela modestia que lhe é peculiar, negou o facto. O outro começou a *embrulhar-se*, e de tal forma que ninguem sabe já o que elle quer affirmar a tal respeito. E assim diz n'este ultimo n.º:—«Quem fez essa solicitação, foi alguem que não é estranho á inspiração da *Vitalidade*. Signal de que a julgou necessaria. Desafiamos a *Vitalidade* a que nos contrarie com um desmentido do sr. conselheiro Marques Mano e do sr. Sant'Anna.» (Este sr. Sant'Anna é o actual director da «Escola normal de Aveiro», e a quem o tal padre chama ingrato, traidor e não sei que mais no *tal* jornal...)

De maneira que o sr. director geral de instrucção anda a ser chamado para questiunculas de jornaes, como se chama ahi qualquer servente de repartição!...

Que importancia dará o sr. conselheiro Marques Mano a um *fuão* qualquer que se lembre de chamal-o em seu auxilio?!...

Se s. ex.ª tivesse de levar a despacho do ministro o diploma de demissão d'esse *professor* sem diploma, e sem as menores habilitações officiaes, teria de dar satisfação a qualquer patusco que lh'a pedisse?...

E dizem os *melros* que não *assobiam* de madrugada, quando a noite lhes foi serena...

Mas a tempestade ha de chegar: talvez mais depressa do que se imagina. Depois veremos se elles assobiam ou se se lastimam... do mau tempo.

E o *professor* sem diploma ha de fatalmente desempenhar o logar que lhe pertence, por exemplo o de sachrista de qualquer capella de aldeia, onde o seu latim macarronico poderá ser apreciado.

Palhaça, 3.

Segundo o decreto dictatorial de 2 de dezembro do anno p. passado, é da competencia da direcção das obras publicas mandar analysar terras onde se pretende usar da plantação de vinha.

N'este sentido e de harmonia com o referido decreto se solicita a competente inspecção aqui.

Convencidos de que a analyse se não faria em tempo competente, ha quem tenha tomado a liberdade da plantação dos bacellos, vendo-se outros na necessidade de contrariar a lei, (se a isso se pode chamar lei) por falta de inspecção e por que as terras não possam esperar, pois que a plantação tem logar até ao meiado do mez de março.

Depois d'este praso, ninguem o fará com bom resultado.

N'estas condições e attendendo ao prejuizo que d'aqui póde resultar, bom seria que se mandasse proceder immediatamente á inspecção aos terrenos.

Isto para não levantar duvidas nem prejuizos que facilmente podem occasionar a falta de analyse.

Não se calcula a despeza que se faz com a plantação de bacello, em terras que levam 2 a 3 mil pés. Uma analyse tardia pode originar o arranque do bacello e isso occasiona prejuizo.

De fórma nenhuma pode fazer-se a plantação dos bacellos em abril ou maio por que é trabalhar com prejuizo.

Rogamos porisso ao digno e zeloso chefe d'aquella repartição se digne providenciar.

AINDA O ATTENTADO

De Alberto da Cunha, n'uma bella discripção da dôr da Rainha pelo cruciantissimo golpe que a feriu, deante dos cadaveres d'el rei D. Carlos e do mallogrado principe D. Luiz Fillipe:

«No palacio, o grande silencio dos vastos salões, mergulhados em sombra, era quebrado, de quarto em quarto de hora, pelo funebre troar isóchrono do canhão, pr'á bandas do mar. Nota lugubre essa, que mais engrandecia, n'aquellas memoraveis noites da capital, o pesar inegualavel, que de todos se assenhoreára, mais avulomava o pavor, que de tudo se apossára.

Na sala da entrada, aços das alabardas, em funeral no armeiro, tinham, de relance, um opalino reflexo penumbroso, que o céo luarento esbatia das janellas fronteiras, entreabertas.

Noite alta. Um vulto de mulher, cujo perfil se esboça, indecisamente, áquella meia luz flebil, perpassa vagarosamente.

Como que hypnotisada, somnambulando quasi, assim caminha pelo algido corredor abobadado, que, por curta escada, conduz á capella real.

No extremo, frouxamente illuminado por luz bruxuliante, esse vulto pára... vacilla... Como um gemido, ouve-se-lhe muito de manso «Meu Deus!»

Desce. E já no ultimo degrau, alonga o cansado olhar por sobre a profusão de flôres e corôas, que se amontôam no polido arcaz dos paramentos, e se alastram pelas paredes, recobrindo-as.

Vae transpor a porta... mas cae, em joelhos. Um feixe de luz intensa, deslumbradora, escorre de todos aquelles crépes de velludo e seda, que revestem o pequeno recinto sagrado. E o ouro que os guarnece scintilla vivamente, batido pela vigorosa irradiação dos muitos tocheiros que ardem, e das sete lampadas lithurgicas, perenemente accesas. A meio, os estandartes da patria portugueza, ão valorosa, tão generosa sempre, cobrem as duas urnas mortuarias, que alli se acham, dispostas em plamno inclinado.

Soluçante, a mão de encontro ao coração, essa Mulher, santificada pelas lagrimas, tenta reprimir a forte palpitação anciada, dolorida, Quasi agonisa. A voz debil, a custo articula:

—«Crueldade sem egual!»

E ponco depois:

—«Infinita crueldade!»

*

Interessante, o seguinte episodio succedido, no Paço, entre o jovem monarcha e o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo.

Entre ambos havia-se estabelecido conversa sobre a politica do paiz. O rei ouvia com attenção e o conselheiro fallava grave e pausadamente.

A certa altura o sr. D. Manuel, na anciedade da preoccupação que o avassala e domina por completo, interrompe e pergunta:

—Mas diga-me, conselheiro, o que hei de fazer para agradar a todos os portuguezes?

O sr. Antonio d'Azevedo respondeu:

—Vossa magestade só póde agradar á maioria do seu paiz se reinar com amor e justiça. E digo maioria porque a todos, bem sabe vossa magestade que nem Deus agrada e mais é Deus.

—Que Elle me guie as intenções e que todos me auxiliem, é o meu desejo sincero retrucou el-rei.

SOMATOSE
Na convalescença

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(10)

O violino mysterioso

POR

HOFFMANN

Versão de Gomes Leal

V

O conselheiro fazia quanto possivel para lhe poupar a importunidade das instancias. Penosamente a mostrava em publico, e evitava com escrupulos todos os saraus. Comprehendia quanto devia pesar a Antonia o renunciar a uma arte que tinha levado a uma perfectibilidade tão extra-humana. Quando comprou o incomparavel violino que fez enterrar com ella, e que o quiz despedaçar com os outros, Antonia cravou n'elle um olhar angustioso, e disse-lhe: «Tambem este, meu pae!...»

O proprio conselheiro me confessou que não sabia que potencia mysteriosa o impedia de destrir aquelle violino, e o coagia a tocar n'elle Mal vibrara a primeira vez, Antonia gritara, como que esvoaçando de alegria: »Ah! reconheço-me. Voltei a cantar!

De facto, os accordes claros e argentinos do violino, pareciam exalar-se de uma garganta humana. Créspel, sacudiu até ás mais intimas fibras, tocou com mais expressão do que nunca, e quando percorreu audazmente e com rigor todos os tons da escala, Antonia batendo as mãos, dizia, n'uma especie de embevecimento: Ah! como canto bem! como canto bem!... Desde essa data recobrou a primittiva alagria, e como que um apaziguamento

Frequentemente lhe succedia dizer a Créspel: «Meu pae, desejo cantar um pouco!... Créspel desprendia o violino da parede e vibrava as areas favoritas da filha. Ella então sentia a sua alma fluctuar n'um extasis.

Poucos dias antes do meu regresso a R... o conselheiro cuidou ouvir, pelo meio da noite, os sons de um piano n'uma alcova proxima. Sem custo reconheceu o preludio habitual do joven maestro, promettido de Antonia. Quiz levantar-se: mas sentia-se como que chumbado por grilhões de ferro, e sem poder fazer um movimento qualquer. Minutos depois, reconheceu a voz de Antonia que, ao principio, se exhalava como um murmurio subtil, mas que gradualmente ascendeu até ao fortissimo mais sonoro: e, a seguir, succederam-se os accordes de uma enternecedora melodia, que o compositor havia composto para Antonia, no estylo mystico e religioso dos maestros antigos. Créspel disse que em tal conjunctura se achava subjugado sob uma commoção estupenda, sentindo ao mesmo tempo a commoção mais diabolica, e a volupia mais extra humana. De subito, sentiu-se como que ferido de uma deslumbradora claridade: e distinguiu o maestro e Antonia que se beijavam, olhando-se extaticos.

A melodia continuava. E no emtanto, nem Antonia cantava mais nem o promettido vibrava uma unica tecla do piano. O conselheiro cahiu n'uma syncope. Quando voltou a si, sentiu renascer a anciedade inexplicavel que o torturara, n'esta especie de sonho do illuminismo. Correu para o quarto de Antonia. Viu-a sobre o canapé, os olhos cerrados, os labios sorridentes, as mãos em cruz.

Dir-se-hia que dormia, embalada em sonhos sobrenaturaes.

Estava morta.

FIM

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis . .	20
»	20$000 »	50$000 « . .	50
»	50$000 »	250$000 » . .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção			100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis . .	20
»	20$000 »	40$000 » . .	40
»	40$000 »	60$000 » . .	60
»	60$000 »	80$000 » . .	80
»	80$000 »	100$000 » . .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção			100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis . .	10
»	10$000 »	50$000 » . .	20
»	50$000 »	100$000 » . .	30
»	100$000 »	250$000 » . .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção			50

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

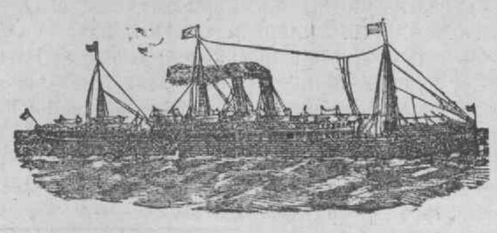
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 16 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 30 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 9 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 17 de março

Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 23 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 1.º Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

Editos de 30 dias

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Maria da Naia Junior, cassado, que foi morador na freguezia da Vera Cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando os credores José Antonio Alves Rodrigues, Joaquim João Covas, Francisco José Pereira Braga, successores, José d'Oliveira Queiroz e João Machado, commerciantes do Porto, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

Colonial Oil Company

AVEIRO

Preços das caixas de petroleo americano, gazolina e agua rás:

Petroleo americano, c. de 2 latas	3$260
Gasolina » » » »	3$425
Agua-rás de 1.ª » » » »	6$075

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Gratificação de 100$000 reis

DA SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.

Aveiro—OLIVEIRINHA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria

Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, tais como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS